

OFICINA RÍTMICA. PRÁTICA REMOTA NA PANDEMIA

NILTON RICARDO AVENDANO DA ROSA¹; MARCELO BOLDT DOS SANTOS²
MIGUEL DUARTE RODRIGUES DA SILVA³, ISABEL BONAT HIRSH⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – nilavendano@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – boldtuitar@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – miguelduart2020@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – isabelhirsh@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os desafios enfrentados durante a pandemia para o trabalho docente exigiram muita criatividade e esforço, tanto dos alunos quanto dos professores.

Em meio às restrições sanitárias, a utilização de plataformas virtuais possibilitaram o desenvolvimento de vários projetos, sobretudo os concernentes à educação.

Em 2021, formatei um estudo virtual com alunos da orquestra do Areal, em Pelotas/RS, junto ao Projeto Fazendo Um Som, contando com crianças de 07 a 15 anos, no qual foi trabalhada a pulsação através do método “O PASSO” de Lucas Ciavatta.

O método “O PASSO” foi desenvolvido pelo professor Lucas Ciavatta, com aplicabilidade a partir de 1996, o qual procura, na prática corporal, desenvolver o controle e o entendimento da pulsação.

Assim, em virtude da pandemia, como formatar uma aula onde a prática da pulsação não fosse experimentada presencialmente?

O método “O PASSO”, veio auxiliar na apresentação e desenvolvimento das práticas propostas.

A partir dessa experiência, pôde-se verificar que os conteúdos, mesmo essencialmente práticos, poderiam ser explorados de forma virtual, fazendo com que surgissem muitos outros projetos utilizando essa tecnologia digital.

O presente trabalho busca compartilhar as experiências vividas no período pandêmico, demonstrando o quanto se pode desenvolver conteúdos práticos, pela via digital.

O método “O PASSO” traz muitos exercícios prontos, os quais, pela repetição, vão, paulatinamente, concedendo autonomia e entendimento ao aluno sobre o controle da pulsação, incorporando, por camadas, as diversas sugestões de exercícios corporais, com suas características peculiares, como movimentos sincronizados, utilizando várias camadas corporais, tais como, a voz, as palmas e o andar.

2. METODOLOGIA

Primeiramente foi enviado, junto com as folhas de exercícios, um documento contendo as explicações sobre como executá-los. Os encontros eram realizados por video chamadas, onde todos acompanhavam as explicações e a demonstração de como realizar os exercícios, para, ao depois, ir experimentando-os.

O professor adequa sua câmera, seja pelo celular ou pelo computador e realiza, “*on line*” uma primeira demonstração, sugerindo aos alunos que repitam seus movimentos, aumentando gradualmente seu nível de dificuldade. Com a repetição vem o aprendizado e a autonomia de movimentos, respeitando os critérios dos exercícios, movimentos e velocidades. Para avaliar o processo de aprendizagem, eram solicitados vídeos que os alunos produziam em suas residências, e, depois de várias gravações, enviavam a que apresentava os melhores resultados. Os vídeos eram recebidos no grupo, ou seja, havia um compartilhamento desse material audiovisual, onde todos mostravam seus resultados. Entretanto, os feedbacks, eram realizados de forma privada, diretamente no contato pessoal do aluno, como forma de preservar eventuais dificuldades no aprendizado individual. Ao final, todos eram convidados a fazerem performances dos exercícios já estudados, e, como fechamento, eram incentivados a continuar suas práticas, para atingirem resultados ainda mais expressivos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram muito satisfatórios, mesmo frente a este pioneirismo forçado, isto é, a necessidade de desenvolver conteúdos musicais práticos, ante aquela situação de calamidade pública, que impedia a experimentação presencial. Os alunos inicialmente, demonstravam certa timidez nas primeiras tentativas frente às câmeras, mas após suas repetidas gravações em seu próprio ambiente doméstico, começavam a ganhar certa confiança e autonomia nos movimentos. Os alunos, normalmente entre 07 e 15 anos, tinham poucas experiências musicais, e dedicavam-se mais à prática do instrumento preferido. A oficina rítmica trouxe mais elementos para que suas performances instrumentais fossem aprimoradas, uma vez que o entendimento e a prática correta da pulsação, trazem maior firmeza e fluidez na prática instrumental.

4. CONCLUSÕES

Portanto, mesmo sendo a pulsação, um conteúdo musical evidentemente prático, a forma presencial pôde ser substituída pela remota, através das tecnologias digitais, proporcionando a continuidade de projetos coletivos, como no caso da Orquestra do Areal de Pelotas, fazendo com que as crianças pudessem manter suas atividades musicais, as quais, certamente, as ajudavam a enfrentar aquela situação de reclusão forçada. A criatividade do professor, em momentos atípicos, é o diferencial para que o processo de ensino continue se desenvolvendo, de forma a garantir o aperfeiçoamento intelectual dos alunos, na medida em que não se pode assumir uma posição defensiva e antiprodutiva, a causa educacional exige muitos esforços, características estas, mais encontradas em profissionais vocacionados para a docência.

Outra circunstância que se pode referir, é a apresentação do novo, do surpreendente, ainda mais para essa geração tão tecnológica, que precisa estar motivada dentro do seu meio, no caso, as ferramentas digitais, e, para que se possa manter o estado motivacional dos alunos, é necessário o aperfeiçoamento do professor, buscando dominar esse novo mundo e “falar a mesma língua” dessa nova geração.

A revolução tecnológica está mudando o mundo analógico, o qual tinha estabilidade, previsibilidade, com rotinas educacionais perpassadas por décadas, até encontrar esse divisor de águas – a tecnologia digital – um espécie de portal, que vai nos levando a situações, a pouco, inimagináveis, abrindo possibilidades e proporcionando interatividade em qualquer lugar do mundo. Isso não é pouco, e faz toda a diferença quando alguma crise se estabelece, não havendo mais fronteiras que impeçam o conhecimento de chegar a todo destinatário que quiser recebê-lo.

A pandemia trouxe muitos desafios, e, para enfrentá-los, os professores tiveram que adaptar suas estruturas e conteúdos, sem nunca renunciar a qualidade do trabalho a ser desenvolvido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIAVATTA, Lucas. **O Passo – música e educação**. 1 ed. Rio de Janeiro. L. Ciavatta, 2009.